

**Universidade de Brasília – UnB
IPOL – Instituto de Ciência Política**

Felipe Marques Figueira Barbosa

**COMPORTAMENTO ELEITORAL BRASILEIRO – O VOTO NO SEGUNDO TURNO
NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2010**

**Brasília
2016**

Felipe Marques Figueira Barbosa

**COMPORTAMENTO ELEITORAL BRASILEIRO – O VOTO NO SEGUNDO TURNO
NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2010**

Monografia apresentada junto ao curso de
Ciência Política da Universidade de
Brasília, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Mathieu Turgeon.

**Brasília
2016**

Reprodução parcial permitida desde que citada a fonte.

Barbosa, Felipe Marques Figueira.

Comportamento eleitoral brasileiro – o voto no segundo turno na eleição presidencial de 2010. – Brasília, 2014.

46 f.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília – UnB, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciência Política. Orientador: Prof. Dr. Mathieu Turgeon.

1. Comportamento Político. 2. Comportamento Eleitoral – Brasil.

CDU 324

Dedico à minha família, em especial, aos meus pais Selma e Reginaldo, por sempre incentivarem meus estudos e serem meus exemplos de vida; à minha Ana Luiza, por todas as vezes que ela compreendeu e acolheu minha ansiedade e nervosismo; ao Professor Mathieu, meu orientador, por exercer papel fundamental na realização deste trabalho.

RESUMO

A presente monografia aborda a questão da utilização da teoria do funil da causalidade para explicar o comportamento eleitoral na eleição presidencial brasileira de 2010, especificamente o segundo turno. A importância da temática proposta decorre da estreita relação entre alguns fatores do eleitor e a tomada de decisão do voto, visto que em Estados democráticos representativos, a soberania popular através do sufrágio universal é a estrutura primordial nestas instituições. Nesse contexto, aflora a análise dos fatores de longo e curto prazo, no intuito de avaliar em que medida pode ser observada a influência daquele determinado fator na escolha do candidato concorrendo a presidência da república brasileira. Apesar da existência de influência no eleitor acerca dos fatores de longo e curto prazo, o presente estudo indica que dentro da teoria do funil da causalidade os fatores de curto prazo são aqueles que podemos observar maior influência na tomada de decisão do voto do brasileiro no segundo turno da eleição presidencial de 2010.

Palavras-chave: Eleição Presidencial Brasileira de 2010. Comportamento Eleitoral. Fatores de longo e curto prazo.

ÍNDICE

TABELAS

	Página
Tabela 1: Variável Voto Presidencial	26
Tabela 2: Variável Identificação Ideológica	27
Tabela 3: Variável Nível Educacional	29
Tabela 4: Variável Sexo do Eleitor	31
Tabela 5: Variável Cor do Eleitor	32
Tabela 6: Variável Desempenho do Governo Anterior	33
Tabela 7: Variável Situação Econômica do País	34
Tabela 8: Variável Situação Econômica do Eleitor	35
Tabela 9: Variável Avaliação da Candidata Dilma	36
Tabela 10: Variável Avaliação do Candidato Serra	37
Tabela 11: Voto X identificação ideológica	40
Tabela 12: Voto X escolaridade	42
Tabela 13: Voto X sexo do eleitor	44
Tabela 14: Voto X cor do eleitor	45
Tabela 15: Voto X avaliação do governo Lula	46
Tabela 16: Voto X avaliação situação econômica do país	48
Tabela 17: Voto X avaliação situação econômica do eleitor	48
Tabela 18: Voto X avaliação da candidata Dilma	50
Tabela 19: Voto X avaliação do candidato Serra	50

GLOSSÁRIO

DEM – Democratas

PCB – Partido Comunista Brasileiro

PCO – Partido da Causa Operária

PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PRTB – Partido Renovador Trabalhista Brasileiro

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PSDC – Partido Social Democrata Cristão

PSOL – Partido Socialismo e Liberdade

PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

PT – Partido dos Trabalhadores

PV – Partido Verde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O ESTUDO DO COMPORTAMENTO ELEITORAL	12
2.1 A UNIVERSIDADE DE COLUMBIA	12
2.2 O MODELO DE MICHIGAN	14
2.3 IDEOLOGIA.....	15
2.4 INFORMAÇÃO E O VOTO RACIONAL.....	17
2.5 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	18
2.5.1 Avaliação de desempenho do governo	18
2.5.2 O voto econômico	19
2.6 AVALIAÇÃO DO CANDIDATO	19
3 METODOLOGIA	22
3.1 VOTO PRESIDENCIAL	24
3.2 IDEOLOGIA.....	25
3.3 ESCOLARIDADE	26
3.4 FATOR SEXO DO ELEITOR	27
3.5 FATOR COR DO ELEITOR	28
3.6 DESEMPENHO DO GOVERNO.....	29
3.7 FATORES ECONÔMICOS	30
3.8 AVALIAÇÃO DO CANDIDATO	32
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
4.1 CONTEXTO DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2010	34
4.2 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS.....	35
4.2.1 Voto e ideologia.....	35
4.2.2 Voto e escolaridade.....	37
4.2.3 Voto e sexo do eleitor.....	38
4.2.4 Voto e cor do eleitor	39
4.2.5 Voto e avaliação do governo Lula	40
4.2.6 Voto e avaliação econômica.....	41
4.2.7 Voto e avaliação do candidato	42
5 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

A República Federativa do Brasil que teve início em 1985 é promulgada como Estado de Direito democrático regido pelo sistema de governo presidencialista pela Constituição de 1988 durante a presidência de José Sarney. Sendo assim um regime político democrático, em que acontece periodicamente o fenômeno político moderno de maior extensão e participação, estes fenômenos são chamados de eleições, que possuem como cláusula mater o sufrágio universal.

No Brasil as eleições presidenciais acontecem a cada 4 anos, que são exatamente o período de mandato do cargo de presidente do Brasil. Tendo ocorrido eleições diretas para presidente na atual República brasileira desde 1989, nunca houve na corrida eleitoral para o cargo uma candidata mulher que chegou a concorrer ao segundo turno das eleições presidenciais.

O presente trabalho se debruça e busca explicar, através da perspectiva do comportamento eleitoral, o novo fenômeno na política brasileira que ocorreu na eleição presidencial de 2010, em que, pela primeira vez uma candidata estava concorrendo o segundo turno para o cargo de presidente da república.

A área de estudo sobre análises de comportamento eleitoral é um dos temas mais abordados e abrangentes na ciência política, com diversas teorias que buscam explicar e entender como os eleitores se comportam diante o fenômeno das eleições. O objeto de estudo relacionado ao tema de comportamento eleitoral, abordado neste trabalho é o segundo turno das eleições presidenciais de 2010 no Brasil, com a perspectiva da análise sistemática da decisão do voto nos dois candidatos concorrentes ao cargo de presidente.

Sobre a corrida presidencial de 2010, é buscado analisar os fatores de curto e longo prazo que influência na decisão do voto nos principais candidatos que concorrem ao cargo de presidente, e avaliar se há diferença entre a propensão de algum fator e a decisão do voto para a candidata Dilma ou para o candidato Serra.

Com a identificação de um novo fenômeno político na história das eleições brasileiras, este estudo irá analisar a relação dos votos no segundo turno

para a candidata Dilma e para o candidato Serra com as possíveis diferenças nas variáveis que serão apresentadas no próximo capítulo. Por fim, ao relacionar os dados disponíveis pelo ESEB 2010, a definição especificamente do problema de pesquisa é analisar os fatores de longo e curto prazo em relação a decisão do voto para presidente no segundo turno da eleição de 2010.

O presente trabalho analisa o comportamento eleitoral brasileiro, especificamente o segundo turno da eleição presidencial de 2010, com o foco de introduzir um pequeno estudo do comportamento eleitoral, expondo os conceitos teóricos e apresentando o tema ora abordado; conceituar alguns fatores que influenciam na escolha do eleitor; relatar as eleições de 2010, estabelecendo uma conexão da eleição com o trabalho a ser apresentado; e analisar os dados do ESEB do ano de 2010, buscando relacionar os dados com a realidade do voto no segundo turno para presidente do Brasil.

A origem deste estudo é justamente pela aparição de um fenômeno político inédito no Brasil, pois Dilma foi a primeira candidata mulher que conseguiu chegar no segundo turno nas eleições presidenciais. Desse modo, o incentivo de estudar o comportamento eleitoral do segundo turno da eleição presidencial de 2010 é devido a capacidade do tipo de Estado democrático estabelecido no Brasil, onde a inserção de todos nas questões políticas é um dos pilares desta forma de governo.

Tendo em vista a história das lutas políticas pelo direito de voto direto para presidente da República, é buscado avaliar os fatores que a literatura da área de comportamento eleitoral enfatiza em relação a aplicabilidade destes conceitos no eleitorado brasileiro, especificamente o efeito diante de uma candidata mulher com chances verdadeiras de vencer a eleição presidencial. Então o presente trabalho pretende contribuir para os estudos do comportamento eleitoral.

O presente trabalho será dividido da seguinte maneira: na primeira parte será feita uma introdução histórica sobre o tema de comportamento eleitoral, e também uma revisão sobre as teorias e os conceitos. Depois será apresentado a operacionalização dos conceitos em variáveis.

Serão utilizados os dados coletados pelo Estudo Eleitoral Brasileiro das eleições de 2010 (ESEB2010), e será analisado as relações entre os fatores de longo e curto prazo e a decisão do voto para presidente através de análise

descritiva. Com os resultados obtidos através das análises das variáveis será exposto o resultado empírico, refletindo assim com as argumentações teóricas da literatura da área de comportamento eleitoral sobre os achados deste trabalho.

2 O ESTUDO DO COMPORTAMENTO ELEITORAL

A área de estudos sobre comportamento eleitoral é extremamente extensa, e este trabalho não tem a pretensão de fazer uma coletânea completa sobre o assunto, mas sim uma revisão crítica e cronológica sobre as teorias, os autores e as instituições que tiveram influência para a formulação desta monografia, sendo esta revisão é constituída por estudos nacionais e internacionais de comportamento eleitoral voltados principalmente, mas não exclusivamente, para as eleições presidenciais.

Na literatura internacional o objetivo é delinear os fatores de maior influência para a construção teórica da análise que será feita no final deste trabalho. Partindo do ponto de vista cronológico sobre os estudos de comportamento eleitoral, explicarei primeiro, os estudos de Columbia, passando por estudos do modelo Michigan até finalizar no contexto sobre as teorias dos fatores que influenciam a decisão do voto.

2.1 A UNIVERSIDADE DE COLUMBIA

Segundo Bartels¹, foi no começo da década de 1940, que teve o início da pesquisa acadêmica sobre a decisão do voto, com um grupo de pesquisadores chefiados por Paul Lazarsfeld, na Universidade de Columbia, sendo este o pioneiro nas pesquisas de aplicação de questionários voltadas para o estudo do comportamento eleitoral.

Porém as pesquisas realizadas por Lazarsfeld eram projetadas para aferir as mudanças de intenção de voto dos eleitores, individualmente, durante a campanha presidencial dos EUA. Isto demonstra a bagagem teórica do pesquisador vinda dos estudos sobre a psicologia da escolha, que tinham o foco em explicar através de pesquisas de mercado o comportamento do consumidor, e na época das guerras, utilizada como ferramenta de análise de efeito das propagandas políticas.

¹BARTELS, Larry. 2010. "The Study of Electoral Behavior." In *The Oxford Handbook of American Elections and Political Behavior*, edited by Jan E. Leighley. Oxford, UK: Oxford University Press.

Os dois volumes resultantes das pesquisas em Columbia, sendo eles: *The People's Choices: How the Voter Makes Up His Mind in a Presidential Campaign* (Lazarsfeld, Berelson, e Gaudet; 1944); e, *Voting: A Study of Opinion Formation in a Presidential Campaign* (Berelson, Lazarsfeld, e McPhee; 1954), construíram a base para as questões e métodos de pesquisa, que influenciaram os próximos trabalhos feitos nesta área de estudo.²

Os resultados dos dados levantados nestas pesquisas, fizeram os autores concluírem que:

the usual analogy between the voting “decision” and the more or less carefully calculated decisions of consumers or businessmen or courts ... may be quite incorrect. For many voters political preferences may better be considered analogous to cultural tastes—in music, literature, recreational activities, dress, ethics, speech, social behavior. ... Both have their origin in ethnic, sectional, class, and family traditions. Both exhibit stability and resistance to change for individuals but flexibility and adjustment over generations for the society as a whole. Both seem to be matters of sentiment and disposition rather than “reasoned preferences.” While both are responsive to changed conditions and unusual stimuli, they are relatively invulnerable to direct argumentation and vulnerable to indirect social influences. Both are characterized more by faith than by conviction and by wishful expectation rather than careful prediction of consequences.³

Podemos conferir com o trecho acima, que usualmente os estudos de comportamento eleitoral interpretavam a decisão do voto similarmente aos cálculos feitos para determinar a tomada de decisões em outras áreas do conhecimento, como o comportamento dos consumidores, e as decisões de juízes. Porém, com os resultados das pesquisas realizadas na Universidade de Columbia, os cientistas perceberam que a tomada de decisão do voto possui maior semelhança com escolhas culturais, como o gênero musical, literário, e de recreação. Pois tanto a preferência política quanto a cultural possuem origens nos fatores de tradição familiar, etnia, e classe social; também é apresentada semelhança na estabilidade, mas flexível entre gerações; ambas estão mais relacionadas com importância sentimental do que racional.

Esses estudos feitos pelos cientistas sociais na Universidade de Columbia, identificou oportunidades de pesquisas, coletando dados através de entrevistas, para poder explicar melhor o fenômeno político das eleições nos EUA.

²Ibidem.

³BERELSON et al. 1954, p. 310-311 apud BARTELS, 2010, p. 4.

Seguindo os passos dos pioneiros dos estudos eleitorais por entrevistas com grandes amostras estatísticas, a Universidade de Michigan começou na década seguinte a construir um modelo de explicação que serve como marco teórico para esta área de estudo.

2.2 O MODELO DE MICHIGAN

O modelo de explicação, desenvolvido na Universidade de Michigan, para explicar a decisão dos eleitores, é o grande representante da abordagem psicológica do comportamento eleitoral. Este modelo foi construído por uma equipe de pesquisadores chefiados por Angus Campbell, sendo que a publicação que teve mais impacto nos trabalhos acadêmicos seguintes foi o livro “The American Voter”.

A pesquisa desenvolvida por estes pesquisadores, é baseada na unidade de observação micro, para explicar a decisão do voto, os pesquisadores analisavam as predisposições que afetam um eleitor, ou seja, um indivíduo. Porém Campbell e sua equipe, não menosprezava a importância dos fatores que podem influenciar na unidade de observação, eles apenas focam na unidade micro para poder verificar a influência que as variáveis psicológicas podem causar na tomada de decisão do eleitor. No plano macro é verificada a influência dos fatores que a sociedade causa no indivíduo.⁴

Então a abordagem psicológica encontrada nos estudos de Michigan, constrói um modelo teórico na tentativa de explicar o entendimento dos indivíduos acerca de assuntos políticos, assim o desenho de pesquisa realizado foi para identificar aspectos positivos ou negativos, sobre os partidos e candidatos, a partir de cada avaliação individual.

A principal orientação teórica que este livro traz é o modelo do “funil da causalidade”, um conceito simples, porém organiza de maneira efetiva os fatores que determinam a tomada de decisão do voto. O modelo do funil é dividido em fatores de longo e curto prazo, fatores como identificação partidária, ideologia e

⁴CAMPBELL, Angus et. al. (1967), The American Voter: an Abridgment. New York, John Wiley & Sons..

sociodemográficos como raça, classe social e gênero, são considerados de longo prazo; fatores que advêm de problemas levantados naquele determinado período eleitoral, os candidatos concorrentes ao cargo, conversas com pessoas próximas sobre em quem votar, são considerados de curto prazo.⁵

A organização dos fatores desta maneira, é devido a influência cronológica que age sobre o indivíduo. Para os pesquisadores de Michigan os fatores de longo prazo são questões que estão a mais tempo influenciando a pessoa, tendo pouca variação ao longo da vida da pessoa e pouco influência direta na tomada de decisão do voto; enquanto fatores de curto possuem maior variação ao longo do tempo e maior influência na tomada de decisão do voto, sendo difícil de comprovar que aquele fator influenciou o voto, ou o oposto, o voto que influenciou aquele fator, o exemplo mais utilizado é a avaliação do candidato. Além disto, é visto que um fator de longo prazo possui uma ligação causal com os fatores de curto prazo. Com a explicação desta teoria podemos visualizar um funil onde na parte mais larga estão os fatores de menor influência e que vai afinando até os fatores de maior influência e no final a decisão do voto.⁶

2.3 IDEOLOGIA

A partir da revisão teórica feita sobre os pioneiros nos estudos do comportamento eleitoral na literatura internacional, abordaremos, logo a seguir, alguns fatores de influência na decisão do voto. Porém o presente estudo não busca elencar e explicar todos os principais fatores da tomada de decisão para os estudos internacionais, que são em sua maioria baseadas no modelo das eleições americanas, visando entender assim o eleitor americano e o eleitor de forma geral. Com isto a revisão que será feita sobre alguns fatores do comportamento eleitoral, irá esclarecer o entendimento dos achados das análises que serão feitas no final deste estudo.

⁵LEWIS-BECK et al. "Theoretical Orientation." In *The American Voter Revisited*. 2008

⁶FIGUEIREDO, M. (2008). *A decisão do voto: democracia e racionalidade*. 2. ed. Belo Horizonte. Editora da UFMG.

A relação do comportamento eleitoral e a ideologia política, foi estudada como o voto ideológico, sendo criado teoricamente a partir de que: o eleitor tivesse um sistema de crenças políticas estruturado, ou seja, as opiniões do eleitor sobre assuntos políticos deveriam ser coerentes; tenha o conhecimento das posições ideológicas que cada partido ou candidato apresenta sobre estes assuntos políticos; e escolhesse o candidato ou o partido que mais se aproximasse da posição ideológica do eleitor.⁷

Essa abordagem do fator ideológico para a influência no voto, é presente nos trabalhos realizados nas Universidades de Columbia e Michigan. Pois os pesquisadores queriam entender como os eleitores decidiam o seu voto, tendo em consideração a posição ideológica do partido ou candidato e do próprio eleitor sobre assuntos políticos; e entender a relação do conjunto de crenças políticas de cada eleitor perante aos assuntos políticos. Os resultados dessas pesquisas apontavam que, era apenas um pequeno número de eleitores votavam a partir da análise das posições ideológicas dos partidos e ou dos candidatos diante aos assuntos políticos.

Há também críticas para estes resultados, pois os pesquisadores não levaram em conta que grande parte dos eleitores possuem um comportamento eleitoral retrospectivo, ou seja, eles decidem como votar tendo em vista a melhoria ou o retrocesso que o governo atual trouxe. Esse tipo de análise com a perspectiva voltada para o fator de avaliação de governo será abordado com mais detalhes mais a seguir neste trabalho.

Portanto os achados destes estudos sobre o fator ideológico, demonstrou que: não é encontrado um alto grau de informação e um sistema ideológico coeso no chamado “eleitor médio”, se referindo a maior parte do eleitorado. Com a preponderância dos estudos indicando este resultado, as análises sobre a influência da ideologia sobre a tomada de decisão do voto, terão menor exigência tanto cognitiva quanto de estruturação ideológica coesa, na perspectiva de que os eleitores conseguem perceber a diferença entre os partidos e candidatos na

⁷RENNÓ, L.; CABELLO, A.. As bases do lulismo: a volta do personalismo, realinhamento ideológico ou não alinhamento? Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 25, n. 74, p. 39-60. 2010

abordagem sobre assuntos políticos, com base em sistema de crenças menos coeso, porém de influência na tomada de decisão do voto.⁸

2.4 INFORMAÇÃO E O VOTO RACIONAL

Devido as análises referidas acima, que condiz o eleitor médio possui baixo grau de informação e estrutura ideológica, o debate da literatura internacional voltou para a questão da racionalidade do eleitor e sobre o funcionamento do Estado democrático. Pois os resultados desses estudos contradizem o que a teoria democrática espera de um cidadão, e com o modelo de explicação do voto de Downs.

Segundo Downs,⁹ os custos para o eleitor se informar sobre a política são muito altos comparados ao seus benefícios que são razoavelmente baixos para o eleitor médio, então existe pouca motivação por parte do eleitor em adquirir informação política; e a maior parte do eleitorado irá repassar a responsabilidade de coletar informação a outras pessoas que os eleitores percebem com alguma notoriedade sobre assuntos políticos; porém o eleitor médio também percebe que ao passar a responsabilidade de coletar e julgar as informações políticas, também aumentam se os riscos sobre a validade daquelas informações.

Há ainda um grande número de trabalhos acadêmicos na literatura internacional, que seguem a teoria da escolha racional feita por Downs, com o foco na explicação do eleitor coletar informações mais fáceis de obter, comprovado pelas pesquisas de entrevistas, demonstrando assim o baixo interesse em política entre a maioria dos eleitores. Porém não utilizam o fator ideologia para formar suas teses, como fez Downs, mas sim, visam fatores de avaliação de desempenho correlacionando a questão dos níveis baixos de informação política do eleitorado.¹⁰

⁸CARREIRÃO, Yan de Souza. A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras. Florianópolis: Ed. da UFSC; Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.

⁹DOWNS, Anthony. Uma Teoria econômica da democracia. São Paulo: EdUSP, 1999.

¹⁰RENNÓ, L.; PEIXOTO, V.. Mobilidade social ascendente e voto: as eleições presidenciais de 2010 no Brasil. Opinião Pública, vol. 17, n. 2, p. 304-332. 2011.

2.5 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Com estas críticas ao trabalho de Downs, aumentou a importância sobre a avaliação do eleitorado perante ao desempenho do governo, dos partidos ou dos candidatos, nos estudos do comportamento do voto. E alinhado a esta perspectiva cresceu se também a importância de características especificamente sobre o desempenho econômico do governo na avaliação dos eleitores.

2.5.1 Avaliação de desempenho do governo

Abordando primeiramente a avaliação dos eleitores sobre o desempenho geral do governo, é entendido que: o eleitor que avalia o desempenho do governo como bom, tende a votar no candidato do governo; e quando o eleitor avalia como ruim, tende a votar no candidato de oposição. Com esta explicação na perspectiva da avaliação de desempenho do governo, podemos observar que o conceito que está por trás deste tipo de análise é a *accountability*, ou seja, a responsabilidade do governante é agir em prol dos interesses dos cidadãos, e quando não conseguir cumprir com suas responsabilidades perante ao eleitorado, este governante então não conseguirá se eleger novamente.

Os assuntos centrais deste tipo de análise são encontrados na obra de Fiorina (1981). Nesta obra o autor apresenta os principais pontos a partir de dois modelos teóricos, para diferenciar os tipos de perspectiva sobre o voto retrospectivo na literatura internacional. Segundo Fiorina,¹¹ existe o modelo baseado em Key, que o voto é puramente retrospectivo, ou seja, os eleitores julgam o passado do governo e tomam a decisão de punir ou recompensar o governo, votando na oposição ou votando no governo respectivamente; e o modelo downsiano, onde o eleitor poupando tempo usa o voto retrospectivo no julgamento do voto, porém a perspectiva do modelo downsiano seria as propostas de políticas dos candidatos e não somente o resultado do governo passado, sendo assim um voto prospectivo. O melhor modelo para explicar o comportamento eleitoral foi a mescla destes dois

¹¹FIORINA, Morris. *Retrospective voting in American national elections*. New Haven: Yale University Press, 1981.

modelos, visto que as avaliações do passado servem de medida para as propostas futuras dos candidatos.

2.5.2 O voto econômico

Destaca-se no debate sobre o impacto da avaliação de desempenho, o papel dos fatores econômicos na decisão do voto. Os principais argumentos deste tipo de análise estão em volta de a avaliação de desempenho do governo feita pelos eleitores é bastante influenciada pela percepção da situação econômica do eleitor.

Lewis-Beck¹², fez uma análise sobre esses estudos, que demonstram a influência da economia do país no voto, e observou que, o efeito da economia varia entre contexto, ou seja, este fator pode ter maior influência em algumas eleições e em outras não; depende dos tipos de eleições, se é para concorrer ao legislativo ou o executivo; depende também se é uma eleição local ou nacional, dependendo também do país.

As teorias apresentadas sobre o fator de desempenho do governo e econômico será a orientação que este trabalho pretende seguir para fazer as análises dessas variáveis nos próximos capítulos.

2.6 AVALIAÇÃO DO CANDIDATO

A maioria da literatura internacional até a década de 1980, tinham a perspectiva de que a decisão do voto mais racionalmente feita, seria aquela baseada em *issues*, ou seja, o voto racional é aquele onde o eleitor compara a posição dos partidos e ou candidatos com a sua própria posição sobre determinado problema político.

Seguindo esta linha de pensamento, então o voto baseado na avaliação de características pessoais dos candidatos seria irracional, pois o julgamento do

¹²LEWIS-BECK, Michael S.. Introduction. In NORPOTH, H. et al. Economics and politics: The calculus of support. University of Michigan Press, 1991.

eleitor se basearia em critérios superficiais, e altamente emocional e, portanto, também fácil de manipular. Porém a partir da década de 1980 foi desenvolvido teorias que não compartilhavam dessa perspectiva de análise sobre a avaliação de candidatos.

Segundo Fiorina¹³, a avaliação dos candidatos é dividida em três categorias: julgamento do candidato por ações retrospectivas ou prospectivas; avaliações de características pessoais que estão relacionadas as habilidades de governar; e avaliações sobre características físicas e de personalidade, sendo estas últimas as de menor influência para a avaliação geral do candidato, segundo evidências empíricas nas discussões dos trabalhos acadêmicos.

Outros autores também aprofundaram neste fator, Miller et al.¹⁴, observando os resultados das pesquisas feitas nas eleições americanas, concluíram que o fator, avaliação de candidato, é focada nos aspectos de capacidades de governar do candidato diante situações problemáticas, sendo os atributos mais bem vistos: a competência, integridade e confiabilidade. Também foi visto que os eleitores com mais anos de educação eram os que mais se utilizavam deste fator na decisão do voto.

Rahn et al.¹⁵, observaram especificamente as eleições presidenciais dos EUA, e concluíram que o papel das capacidades profissionais de cada candidato é de suma importância na análise de comportamento eleitoral na perspectiva dos fatores de curto prazo. Essas avaliações são formadas por processos do cotidiano do eleitor, e condizem com a frequência de informação recebida diariamente e com as questões de natureza política. Portanto diferenças de nível educacional entre eleitores não afeta a maneira como é feita essas avaliações, pois as avaliações sobre as características dos indivíduos ocorrem naturalmente na sociedade, e por que as eleições presidências tornam os candidatos extremamente visíveis, ou seja, as informações sobre a pessoa do candidato são fáceis de serem obtidas.

¹³FIORINA, Morris. *Retrospective voting in American national elections*. New Haven: Yale University Press, 1981.

¹⁴MILLER, Arthur et al. Schematic assessments of presidential candidates. *American Political Science Review*, v.80, 1986.

¹⁵RAHN, Wendy et al. A social-cognitive model of candidate appraisal. In: FERREJOHN, John; KUKLINKI, James (Ed.) *Information and democratic processes*. University of Illinois Press, 1990.

Os resultados vistos durante a pesquisa, foi de que apenas uma ou duas informações da posição do candidato para determinado problema político, era capaz de balizar a posição do candidato para diversos problemas; e que o resultado do fator avaliação de candidato era semelhante nos diversos estratos educacionais da população eleitoral.

Popkin, também destacou a importância da avaliação do candidato como forte fator na tomada de decisão eleitoral. Segundo o autor, o eleitorado analisa de forma semelhante os candidatos e os partidos políticos, porém a posição do candidato diante a questões políticas não é a única categoria de avaliação. Logo seja, em primeiro lugar os eleitores se importam com a posição dos candidatos diante questões políticas, visto que, os partidos possuem pouco controle sobre os presidentes; e segundo, os eleitores levam em conta a competência dos candidatos, pois caso se torne presidente terá que enfrentar situações não previstas, que são independentes de posição política, ou mesmo a capacidade do presidente de cumprir suas promessas. Por fim, os eleitores por não poderem saber exatamente as intenções públicas dos candidatos, estimam através de atributos privados a moralidade do candidato para exercer tal função.¹⁶

Tendo em vistas essas explicações teóricas acima, a avaliação do candidato utilizando características pessoais é considerado pela literatura como um voto racional, devido as explicações acima descritas. Essas teorias iram guiar o trabalho quando estivermos na parte analítica da eleição presidencial brasileira de 2010, não somente as teorias de avaliação do candidato, mas todo o arcabouço teórico que foi apresentado neste capítulo irá balizar as seguintes páginas.

¹⁶POPKIN, Samuel L. (2nd ed.) *The reasoning voter – communication and persuasion in presidential campaigns*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

3 METODOLOGIA

Os dados utilizados para as análises do próximo capítulo são fornecidos pelo banco de dados do ESEB_CSES de 2010. Esse banco de dados faz parte do CSES (*Comparative Study of Electoral Systems*), que é um programa de pesquisa sobre estudos eleitorais que dispõem de equipes ao redor do mundo, sendo coordenado pela Universidade de Michigan. Participam deste programa vários países que utilizam o mesmo módulo de perguntas principais, feitas após os resultados das eleições.

Os dados resultantes dessas pesquisas são livres, e todos os estudos são disponibilizados publicamente para o uso de estudos comparativos e análises temporais. A agenda de pesquisa, os questionários e o desenho de pesquisa são elaborados por um comitê internacional, formado por cientistas políticos. A implementação e o desenho de pesquisa final são feitos pelos próprios cientistas sociais do país estudado.

O ESEB é o Estudo Eleitoral Brasileiro, como dito acima, vinculado ao CSES, sendo coordenado e implementado pelo Centro de Estudo de Opinião Pública (CESOP) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Tendo como referência o ESEB das eleições de 2010, esta pesquisa pós-eleitoral foi a terceira a ser realizada, logo após de 2002 e 2006. O ESEB2010 foi realizado durante o período de 04 de novembro de 2014 até 20 de novembro de 2014, com amostra de 2000 eleitores distribuídos pelas cinco regiões do Brasil definidas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul.

O modo de entrevista foi pessoalmente com o eleitor, e as perguntas utilizadas nas análises do capítulo seguinte são estimuladas e única, ou seja, o entrevistador elenca para o entrevistado as possíveis respostas a aquela determinada pergunta, e o entrevistado somente poderá fazer uma única escolha entre as respostas relacionadas daquela determinada pergunta.

A fim de verificar quais os fatores que estão relacionados com a tomada de decisão eleitoral, especificamente, o segundo turno da eleição presidencial de

2010. Pretende-se analisar o comportamento eleitoral brasileiro e descrever como ele se relaciona com a decisão do voto presidencial, ou seja: é observado a influência de determinantes do voto de longo prazo como sexo, raça; e de curto prazo como, avaliação do candidato, da economia e do governo; identificando variáveis que tendem a aumentar a probabilidade de um indivíduo votar em um determinado candidato. Além disso é buscado um olhar analítico descritivo para a decisão do voto no segundo turno da eleição presidencial de 2010, devido ao surgimento de um novo fenômeno político no Brasil, uma candidata concorrer ao segundo turno de uma eleição presidencial brasileira.

Portanto o presente estudo irá trazer os dados do ESEB 2010, que passaram por um processo analítico que buscam orientar os objetivos de tal trabalho, foi utilizado o software estatístico “R”, para codificar o banco de dados. Ao invés de uma análise com teor mais quantitativo, com métodos estatísticos mais sofisticados, será feita uma análise com viés qualitativo, e; permitindo elaborar um pouco mais a fundo o perfil do eleitorado que votou nesta eleição estudada. O desenho de pesquisa deste trabalho é o estudo de caso, que analisa exaustivamente o objeto estudado, a fim de explicar os amplos detalhes do objeto, sendo aqui o caso a eleição presidencial de 2010.¹⁷

Então neste capítulo será descrito as características e definições de cada variável que será analisada na parte seguinte deste trabalho. As variáveis analisadas, que correlacionam que a variável do voto para presidente no segundo turno da eleição, serão divididas em dois grandes grupos, sendo eles: os fatores de longo prazo, com as variáveis sobre ideologia, escolaridade, gênero e cor de cada eleitor entrevistado, que votou no segundo turno presidencial de 2010; e os fatores de curto prazo, com as variáveis sobre avaliação de desempenho, tanto do governo em si quanto da economia, e por fim, a que busca descrever a avaliação do candidato, sendo todas essas variáveis coletadas também através de entrevista com o eleitorado brasileiro.

¹⁷ Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

3.1 VOTO PRESIDENCIAL

Tabela 1 - Variável Voto Presidencial

Label: voto	
Conceito: Voto presidencial no segundo turno das eleições presidenciais de 2010. Foi utilizada a questão Q.47B(V96) do ESEB 2010.	
Valores	Candidatos Eleições Presidenciais de 2010
voto = 1	Dilma (PT)
voto = 2	Serra (PSDB)

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria.

A primeira variável apresentada na Tabela 1 refere-se ao candidato que o eleitor votou no segundo turno da eleição presidencial de 2010, sendo que valores atribuídos com o número 1 no banco de dados do ESEB 2010 são referentes ao voto na candidata Dilma (PT), enquanto que os valores atribuídos com o número 2 são referentes ao voto no candidato Serra (PSDB).

A pergunta elucidada na questão 47B do questionário do ESEB2010 também tinham valores para respostas como: votou em branco; anulou o voto; “não sabe/não lembra”; “não respondeu”; e o valor “NA”, para casos de que não perguntado tal questão 47B. Para a análise feita neste estudo, consideraremos apenas os valores 1 e 2, que se referem que o eleitor votou em algum dos dois candidatos concorrentes à presidência.

Esta será a variável que balizara todo o trabalho, pois é buscado entender como foi dado o comportamento eleitoral brasileiro nas eleições de 2010, porém o presente trabalho não busca esgotar todo o entendimento dos fenômenos políticos durante as eleições brasileiras de 2010, mas sim, salientar a presença de alguns fatores principais para o diagnóstico de como se formou o voto em cada candidato presidencial.

3.2 IDEOLOGIA

Tabela 2 - Variável Identificação Ideológica

Label: id_ideologica	
Escala: 0 à 10	
Conceito: Posicionamento ideológico do eleitor que votou em algum dos candidatos para presidente no segundo turno das eleições de 2010. Foi utilizada a questão Q.35(v79) do ESEB2010.	
Valores	Legenda dos Valores
id_ideologica = 0 à 3	Esquerda
id_ideologica = 4 à 6	Moderado/Centro
id_ideologica = 7 à 10	Direita

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria.

A variável identificação ideológica refere-se ao posicionamento do eleitor a partir de um espectro ideológico que vai dos valores próximos de “0”, referente a um posicionamento ideológico de esquerda; aos valores próximos de “10”, referente a um posicionamento ideológico de direita.

A questão Q.35 do ESEB2010, também há outros valores que por motivos descritos anteriormente, não atinge o objetivo deste estudo, porém os valores são: “Não sabe o que é direita ou esquerda”, “Não sabe, e/ou não quer responder”. Sendo estes últimos valores não estimulados à resposta, ou seja, eles não são citados como possíveis respostas a questão Q.35.

Para trazer maior clareza à análise sobre a identificação do posicionamento ideológico dos eleitores, os valores serão recodificados em: valores de 0 à 4 serão interpretados como posicionamento ideológico de esquerda; valores

de 4 à 6 serão interpretados ideologicamente como moderado/centro; e valores de 7 à 10 serão interpretados como de direita.

3.3 ESCOLARIDADE

Tabela 3 - Variável Nível Educacional

Label: escolaridade	
Escala: 1 à 10	
Conceito: Nível educacional do eleitor que votou em algum dos candidatos para presidente no segundo turno das eleições de 2010. Foi utilizada a questão Q.8(ESC) do ESEB2010.	
Valores	Legenda dos Valores
escolaridade = 1 e 2	Analfabeto e ensino primário incompleto
escolaridade = 3 à 5	Ensino primário completo e Ensino fundamental incompleto/completo
escolaridade = 6 e 7	Ensino médio incompleto/completo
escolaridade = 8 à 10	Superior incompleto/completo/pós-graduação

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria

A variável mostrada na Tabela 3 refere se ao nível educacional do eleitor, ou seja, é uma atribuição para saber qual é qualificação educacional que eleitor possui. Sendo que a escala dos valores da questão Q.8 são: 1 para Analfabeto/Nunca frequentou escola; 2 para ensino primário incompleto; 3 para ensino primário completo; 4 para ensino fundamental incompleto; 5 para ensino fundamental completo; 6 para ensino médio incompleto; 7 para ensino médio completo; 8 para ensino superior incompleto; 9 para ensino superior completo; 10 para pós-graduação ou mais. Sendo que a não resposta desta variável tornaria a entrevista inválida e

seria substituída por outra, ou seja, em todas as entrevistas devem ser encontrados os valores de 1 à 10.

O tratamento desta variável será feito pela criação de grupos agregando os valores educacionais, em quatro grandes grupos demonstrados acima, estes por sua vez iram melhorar o entendimento do objeto do estudo.

3.4 FATOR SEXO DO ELEITOR

Tabela 4 - Variável Sexo do Eleitor

Label: sexo	
Conceito: Sexo do eleitor que votou em algum dos candidatos para presidente no segundo turno das eleições de 2010. Foi utilizada a questão Q.5 (SEXO) do ESEB 2010.	
Valores	Sexo do Eleitor
sexo = 1	Masculino
sexo = 2	Feminino

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria

A variável apresentada na Tabela 4 refere se ao sexo do eleitor entrevistado, sendo que valores atribuídos com o número 1 no banco de dados do ESEB 2010 são referentes ao sexo masculino, enquanto que os valores atribuídos com o número 2 são referentes ao sexo feminino.

A pergunta da questão Q.5 do questionário do ESEB2010 é feita diretamente ao entrevistador, ou seja, o entrevistador responde essa resposta sem perguntar ao entrevistado, diferentemente das outras perguntas analisadas neste trabalho que são de resposta única e estimulada.

3.5 FATOR COR DO ELEITOR

Tabela 5 - Variável Cor do Eleitor

Label: cor	
Conceito: Tom de cor da pele do eleitor que votou em algum dos candidatos para presidente no segundo turno das eleições de 2010. Foi utilizada a questão Q.118(COR2) do ESEB2010.	
Valores	Legenda dos Valores
cor = 1	Branco
cor = 2	Preto
cor = 3	Pardo/ Moreno
cor = 4	Amarelo
cor = 5	Indígena

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria.

As categorias dessa variável foram feitas utilizando a referência metodológica das escalas que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) adotam como padrão em suas pesquisas; são elas: branco, preto, pardo/ moreno, amarelo, indígena.

Na questão Q.118 do ESEB2010, há outros valores como respostas de caráter qualitativas que não foram estimuladas, e pela baixa ocorrência destes valores na base de dados não usarei como variáveis nas análises do capítulo. Os valores são: outra cor, não sabe e/ou não quer responder. Sendo estes valores não estimulados à resposta, ou seja, eles não são citados como possíveis respostas a questão Q.118.

3.6 DESEMPENHO DO GOVERNO

Tabela 6 - Variável Desempenho do Governo Anterior

Label: gov_av	
Conceito: Avaliação do governo do presidente anterior (neste caso o Lula) do eleitor que votou em algum dos candidatos para presidente no segundo turno das eleições de 2010. Foi utilizada a questão Q.21(v39) do ESEB2010.	
Valores	Legenda dos Valores
gov_av = 1	Muito Bom
gov_av = 2	Bom
gov_av = 3	Ruim
gov_av = 4	Péssimo

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria.

A variável apresentada na Tabela 6 é encaixada nos fatores de curto prazo sobre a influência no voto, tendo o foco na opinião dos eleitores sobre o governo passado, sendo que quando a pessoa avalia como bom o governo anterior tende a votar no candidato que o governo anterior indicou ou até no presidente atual que está concorrendo à reeleição. No caso da eleição presidencial de 2010, a candidata Dilma tinha o apoio do governo anterior que era do presidente Lula, portanto as pessoas que avaliaram como bom ou muito bom o governo anterior terá tendência a votar na candidata Dilma.

3.7 FATORES ECONÔMICOS

Tabela 7 - Variável Situação Econômica do País

Label: eco_av	
Conceito: Avaliação da situação atual da economia do país pelo eleitor que votou em algum dos candidatos para presidente no segundo turno das eleições de 2010. Foi utilizada a questão Q.108(v234) do ESEB2010.	
Valores	Legenda dos Valores
eco_av = 1	Ótima
eco_av = 2	Boa
eco_av = 3	Regular
eco_av = 4	Ruim
eco_av = 5	Péssimo

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria.

A questão Q.108 é uma das duas questões que usaremos para descrever o fator econômico na decisão do voto, esta primeira variável busca analisar a avaliação do eleitor sobre a economia de modo geral do país no ano da eleição (2010). Esta variável segue a mesma tendência que as de avaliação de governo anterior, ou seja, quando um eleitor avalia bem a economia do país, este tem a tendência de votar no candidato da situação, neste caso a Dilma, e o oposto também é visto.

A pergunta Q.108 também há a possibilidade de outras respostas além daquelas apresentadas na tabela, como a respostas: **Não sabe ou Não quer responder (NS/NR)**; porém essas duas respostas são espontâneas, portanto elas não serão abordadas neste trabalho devido a sua baixa frequência.

A seguir será apresentada a Tabela 8, onde está também faz parte da análise dos fatores econômicos na decisão do voto, porém a questão da Tabela 8 refere se a situação econômica do eleitor na época da eleição. Esta questão possui as respostas espontâneas: **NS/NR**, porém assim como a análise da questão anterior, não abordaremos essas duas respostas devido a suas respectivas baixas frequências.

Tabela 8 - Variável Situação Econômica do Eleitor

Label: el_av	
Conceito: Avaliação da situação econômica do eleitor que votou em algum dos candidatos para presidente no segundo turno das eleições de 2010. Foi utilizada a questão Q.110(v236) do ESEB2010.	
Valores	Legenda dos Valores
el_av = 1	Ótima
el_av = 2	Boa
el_av = 3	Regular
el_av = 4	Ruim
el_av = 5	Péssimo

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria.

Assim como as variáveis da Tabela 6 e 7, a que é apresentada na Tabela 8 também segue a lógica teórica de análise, onde o eleitor que avalia sua própria situação econômica bem possui a tendência de votar no candidato da situação, e do outro lado aquela que avalia mal tende a votar no candidato da oposição.

3.8 AVALIAÇÃO DO CANDIDATO

A seguir serão apresentadas as Tabelas 9 e 10, que referem se a avaliação dos candidatos Dilma e Serra, respectivamente, pelos eleitores. As Tabelas 9 e 10 utilizam a mesma questão Q.32, onde o entrevistado é estimulado a responder numa escala de 0 a 10, onde “0” significa não gosta e “10” gosta muito.

Tabela 9 - Variável Avaliação da Candidata Dilma

Label: av_dilma	Escala: 0 à 10
Conceito: Avaliação da candidata Dilma pelo eleitor. Foi utilizada a questão Q.32(v63) do ESEB2010.	
Valores	Legenda dos Valores
av_dilma = 0 à 3	Não gosta
av_dilma = 4 à 6	Regular
av_dilma = 7 à 10	Gosta

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria

Tabela 10 - Variável Avaliação do Candidato Serra

Label: av_serra	Escala: 0 à 10
Conceito: Avaliação do candidato Serra pelo eleitor. Foi utilizada a questão Q.32(v64) do ESEB2010.	
Valores	Legenda dos Valores
av_serra = 0 à 3	Não gosta
av_serra = 4 à 6	Regular
av_serra = 7 à 10	Gosta

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria

Para melhorar a capacidade analítica dos dados dividimos esta questão em duas variáveis, uma para a candidata Dilma e outra para o candidato Serra, e categorizamos estas variáveis entre 0 à 3; 4 à 6; e 7 à 10; para os seguintes significados respectivamente: não gosta; regular; e gosta. Esta questão possui outras avaliações de políticos que não entram para as análises do próximo capítulos, pois somente o Serra e a Dilma concorrem ao segundo turno da eleição presidencial de 2010, também não analisaremos as respostas espontâneas como: **NS/NR**; e **Não conhece o político**; assim não abordaremos essas duas respostas devido a suas respectivas baixas frequências.

Após as explicações de como foram codificadas as variáveis. No próximo capítulo iremos abordar o contexto da eleição presidencial de 2010, tanto o primeiro quanto o segundo turno, para facilitar o entendimento do objeto que buscase estudar neste trabalho. Também será feito no próximo capítulo os resultados e análises das variáveis aqui elencadas neste capítulo, demonstrando assim o comportamento eleitoral brasileiro na tomada de decisão do voto para presidente da República.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CONTEXTO DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2010

A eleição presidencial brasileira de 2010 aconteceu no dia 3 de outubro, porém como não houve candidato com mais da metade dos votos válidos, ocorreu um segundo turno no dia 31 de outubro. Neste pleito os eleitores brasileiros iriam escolher o sucessor do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, já que este não poderia concorrer a eleição em 2010, visto que tinha sido eleito em 2002 e reeleito em 2006.

A candidata Dilma Rousseff foi eleita a primeira mulher presidente da República Federativa do Brasil, tendo continuidade assim do Partido dos Trabalhadores (PT) no cargo de presidente do país, sucedendo assim o atual presidente Lula.

Concorrem ao primeiro turno da eleição presidencial 9 candidatos, foram eles: a candidata eleita pelo PT e ex-ministra da Casa Civil do governo Lula, Dilma Rousseff, na mesma chapa concorrendo para vice-presidente estava o ex-deputado Michel Temer do PMDB; o ex-governador de São Paulo, concorrendo pelo PSDB, José Serra, e para vice-presidente Indio da Costa do DEM; a ex-ministra do meio ambiente do governo Lula, concorrendo pelo PV, Marina Silva, e para vice-presidente Guilherme Leal, também PV; Ivan Pinheiro do PCB, e para vice Edmilson Costa também PCB; Zé Maria PSTU, e vice Cláudia Durans PSTU; José Maria Eymael PSDC, e vice José Paulo da Silva Neto PSDC; Levy Fidelix PRTB, e vice Luiz Eduardo Ayres Duarte PRTB; Plínio de Arruda Sampaio PSOL, e vice Hamilton Assis PSOL; e Rui Costa Pimenta PCO, e vice Edson Dorta Silva PCO.

Nenhum candidato conseguiu receber mais da metade dos votos válidos no resultado do primeiro turno da eleição presidencial, os candidatos mais votados foram: Dilma do PT com mais de 47 milhões de votos, e Serra do PSDB com mais de 33 milhões de votos, em terceiro lugar e por isso não participando do segundo turno ficou a Marina Silva do PV com mais de 19 milhões de votos.

No segundo turno da eleição presidencial a candidata Dilma Rousseff do PT venceu o pleito eleitoral com mais de 55 milhões de votos, 56,05% dos votos válidos. Sendo que o candidato que concorreu ao segundo turno com a candidata Dilma foi o José Serra do PSDB que recebeu no segundo turno mais de 43 milhões de votos, ficando com 43,95% dos votos válidos. O total de votos válidos no segundo turno presidencial foi mais de 99 milhões de votos, sendo 93,30% do total de votos, ficando 2,3% de votos em brancos e 4,4% de votos nulos. Estes dados foram coletados no Tribunal Superior Eleitoral.

4.2 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS

Neste subcapítulo iremos começar as nossas análises sobre o eleitorado brasileiro em 2010, dentro da base de dados do ESEB 2010, foram selecionados somente os eleitores que votaram em algum dos dois candidatos concorrentes ao segundo turno da eleição presidencial de 2010: Dilma ou Serra; retirando assim os eleitores da base de dados que não votaram no segundo turno. Será seguida a ordem das variáveis apresentadas no capítulo anterior, ou seja, começamos a partir dos fatores de longo prazo para passar para os fatores de curto prazo.

4.2.1 Voto e ideologia

Seguindo a ordem apresentada no capítulo anterior, começaremos com a análise da variável identificação ideológica do eleitor, sendo ela definida por um espectro onde o eleitor se auto posiciona em uma escala de 0 à 10 em que quanto mais próximo de 0 é posicionamento ideológico de Esquerda, enquanto mais próximo de 10 seria de Direita.

Na Tabela 11, é feita uma descrição sobre o posicionamento ideológico do eleitor e em qual dos candidatos votou, sendo demonstrado em valores totais e relativos.

Tabela 11 – Voto X identificação ideológica

Voto	id_ideologica		
	Esquerda	Moderado/Centro	Direita
Dilma	148 (80%)	155 (56%)	284 (56%)
Serra	38 (20%)	121 (44%)	225 (44%)
Total	186 (100%)	276 (100%)	509 (100%)

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria.

Primeiramente, podemos observar que a maior parte do eleitorado que votou no segundo turno para presidente se identificou ideologicamente como de Direita, em seguida Moderado/Centro, e por último de Esquerda. Em todas as categorias de identificação a candidata Dilma recebeu mais votos, porém somente no espectro ideológico de esquerda que recebeu significativamente a maioria dos votos, comparando com os votos que Serra recebeu.

Outro aspecto que é importante de salientar desta tabela, é que o PT partido pelo qual a candidata Dilma concorreu ao cargo de presidente se auto posiciona no espectro ideológico como de esquerda, enquanto o PSDB partido de Serra é posicionado como centro esquerda, ou seja mais próximo da posição ideológica de direita, se for comparado ao PT, mas a candidata Dilma recebeu quase a mesma quantidade de votos que Serra.

Demonstrando assim, que a fator de longo prazo posição ideológica do eleitor, sendo um fator de longo prazo, não é observado uma variação no espectro ideológico de direita na decisão do voto entre os candidatos, mas é observável o efeito desta variável com os eleitores que se posicionam como de esquerda.

4.2.2 Voto e escolaridade

Na tabela 12 é apresentado o nível educacional dos eleitores, dividido em 4 categorias, e em qual candidato votou no segundo turno.

Tabela 12 – Voto X escolaridade

voto	escolaridade			
	A nalfabeto/ Ensino primário incomp.	Ensino primário completo/ Ens. Fund. incompleto/ comp.	Ensino médio incompleto/comp.	Superior incompleto/ comp./ pós- graduação
Dilma	1 88 (69%)	448 (62%)	308 (59%)	118 (54%)
Serra	8 6 (31%)	277 (38%)	215 (41%)	99 (46%)
Total	2 74 (100%)	725 (100%)	523 (100%)	217 (100%)

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria.

É visto na tabela 12 que o maior número de eleitores se encontram na categoria: concluiu o ensino primário, e ensino fundamental incompleto ou completo; seguido por ensino médio incompleto ou completo; analfabeto, e ensino primário incompleto; e por último, superior incompleto ou completo, e pós-graduação.

Analisando a variável escolaridade e o voto, é demonstrando que as categorias que mais indicaram o seu voto a algum dos candidatos foram a primeira e segunda – analfabeto, e ensino primário incompleto; e, ensino primário, e ensino fundamental incompleto ou completo; respectivamente. Nessas duas categorias, é

visto que a candidata Dilma recebeu a maioria dos votos comparado ao candidato Serra. Mesmo que nas outras categorias Dilma tenha recebido mais votos, não é por uma larga diferença.

4.2.3 Voto e sexo do eleitor

Verificamos logo abaixo a tabela 13, onde é elaborado a relação dos valores totais e relativos entre o sexo dos eleitores e o candidato em que votou para presidente.

Tabela 13 – Voto X sexo do eleitor

Voto	sexo	
	Feminino	Masculino
Dilma	541 (60%)	521 (63%)
Serra	366 (40%)	311 (37%)
Total	907 (100%)	832 (100%)

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria.

Podemos analisar que tanto no sexo feminino quanto no masculino a candidata Dilma manteve a sua proporção de votos entre os sexos. Como não variação entre as proporções não vemos nenhuma diferença a partir dos dados apresentados e assim não podemos aferir que o fator sexo do eleitor foi na eleição presidencial considerado como decisivo para se saber o comportamento do eleitor diante do voto no segundo turno.

Por fim, é visto então que a variável sexo do eleitor não teve influência no comportamento eleitoral, pois não houve variação da proporção de votos nos candidatos a presidente no segundo entre os diferentes sexos.

4.2.4 Voto e cor do eleitor

Analisaremos na tabela 14, referendando a proporcionalidade dos votos dos candidatos entre os tipos de cor de pele, sendo a metodologia utilizada para a medição desta variável a mesma do IBGE. Partindo desta explicação observamos se apresenta variação nos fatores a seguir.

Tabela 14 – Voto X cor do eleitor

Voto	Cor				
	Branco	Preto	Pardo/Moreno	Amarelo	Indígena
Dilma	387 (52%)	152 (74%)	507 (66%)	10 (63%)	3 (50%)
Serra	355 (48%)	53 (26%)	256 (34%)	6 (37%)	3 (50%)
Total	742 (100%)	205 (100%)	763 (100%)	16 (100%)	6 (100%)

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria.

Sobre a relação entre o voto e o tom de cor do eleitor, é visto que dentro da categoria branco uma distribuição equilibrada dos votos entre Dilma e Serra. Mas nas categorias seguintes, como os valores preto e pardo/moreno vemos que a candidata Dilma recebeu a maioria dos votos em suas respectivas categorias, sendo que na categoria preto é visto uma maioria maior comparada as outras.

Nas categorias amarelo e indígena não podemos aferir uma maior proporcionalidade de votos para algum candidato, devido a sua baixa frequência total e representação na amostra, mesmo que no valor amarelo a candidata Dilma tenha aparecido como favorita, e no valor indígena tenha dado um equilíbrio entre os candidatos.

Então a variável cor do eleitor podemos observar uma diferença entre a distribuição dos votos entre os candidatos, verificando que eleitores de cor preto e pardo/moreno tiveram maior representatividade nos votos para a candidata Dilma, enquanto que na categoria branco observamos equilíbrio na distribuição dos votos, e os valores amarelo e indígenas não foi possível fazer uma análise dos votos, devido a sua baixa amostragem.

4.2.5 Voto e avaliação do governo Lula

A partir da variável que será analisada, avaliação do governo Lula, começaremos a observar os efeitos dos fatores de curto prazo na teoria do comportamento eleitoral, seguindo para avaliações econômicas e avaliações dos candidatos, sendo estes os fatores mais perceptíveis as maiores nuances das variáveis em relação ao voto no candidato, segundo a teoria do funil da causalidade.

Logo abaixo está a tabela 15 com a relação entre o voto na candidata Dilma ou no candidato Serra e avaliação dada pelo eleitor que votou no segundo turno das eleições em algum dos candidatos sobre o desempenho de modo geral do governo anterior a eleição de 2010, no caso desta pesquisa é o governo do presidente Lula.

Tabela 15 – Voto X avaliação do governo Lula

Voto	gov_av			
	Bom	Muito Bom	Péssimo	Ruim
Dilma	567 (54%)	482 (84%)	3 (13%)	9 (11%)
Serra	479 (46%)	95 (16%)	20 (87%)	73 (89%)
Total	1046 (100%)	577 (100%)	23 (100%)	82 (100%)

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria.

Na categoria em que o eleitor avaliou de maneira geral o governo Lula como bom, é possível verificar um equilíbrio entre os votos, porém com a candidata Dilma com a maioria dos votos na amostra; sobre a avaliação dada como muito bom, podemos observar uma larga maioria para a candidata Dilma; já quando a variável avaliação de governo é apresentado a categoria péssimo não é possível fazer uma análise assertiva, pois possui baixa amostragem; mas na categoria de avaliação do governo Lula como ruim, acontece o oposto, o candidato Serra recebe a maioria dos votos no segundo turno para os eleitores entrevistados na pesquisa.

Como foi demonstrado na tabela acima, podemos verificar maior nuance da distribuição de votos no fator avaliação do governo anterior, em que quando o eleitor avalia bem o governo anterior, este tende a reeleger o presidente ou votar no

candidato da situação, como é neste caso a Dilma, e quando o eleitor avalia mal o desempenho do governo anterior, este tende a votar no candidato que concorre pela oposição ao governo.

4.2.6 Voto e avaliação econômica

As duas tabelas seguintes (tabela 16, e 17) estão representando nesta pesquisa a análise sobre a avaliação dos fatores econômicos no comportamento eleitoral. A primeira, tabela 16, refere se a relação entre a escolha do voto nos candidatos e a avaliação dada pelo eleitor sobre a situação econômica do Brasil; e a segunda, tabela 17, refere se entre o voto e a avaliação da própria situação econômica do eleitor.

Tabela 16 – Voto X avaliação situação econômica do país

Voto	eco_av				
	Boa	Ótima	Péssimo	Regular	Ruim
Dilma	552 (64%)	99 (73%)	36 (48%)	286 (59%)	55 (44%)
Serra	312 (36%)	36 (27%)	39 (52%)	200 (41%)	70 (56%)
Total	864 (100%)	135 (100%)	75 (100%)	486 (100%)	125 (100%)

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria.

Tabela 17 – Voto X avaliação situação econômica do eleitor

Voto	el_av				
	Boa	Ótima	Péssimo	Regular	Ruim
Dilma	521 (63%)	75 (71%)	49 (57%)	337 (62%)	69 (45%)
Serra	310 (37%)	30 (29%)	37 (43%)	209 (38%)	85 (55%)
Total	831 (100%)	105 (100%)	86 (100%)	546 (100%)	154 (100%)

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria.

A maioria dos eleitores tiveram como resposta as categorias boa, e regular, respectivamente, tanto na avaliação da situação econômica do Brasil quanto a sua própria situação, e seguindo a ordem de maior número de respostas foram as

categorias ótima, ruim, e péssimo, respectivamente para a avaliação da situação econômica do Brasil; e para avaliação da própria situação econômica do eleitor foram as categorias ruim, ótima, e péssimo, respectivamente.

Ao analisar os eleitores representados nestas duas tabelas, podemos aferir que elas seguem a mesma tendência, quando o eleitor avalia bem a economia tanto do Brasil quanto a sua própria situação econômica, este tende a votar na candidata Dilma, e o oposto no candidato Serra, porém há uma ressalva quando na categoria péssimo, pois a distribuição de votos tanto para Dilma quanto para o Serra estão equilibrados, sendo que na tabela 16 o candidato Serra está na frente de Dilma, e na tabela 17 acontece o inverso, mas como dito, nesta duas categorias há uma distribuição equilibrada na escolha do eleitor.

4.2.7 Voto e avaliação do candidato

Na última variável a ser analisada neste trabalho será a avaliação do candidato e a escolha do voto. Apresentada na tabela 18, vemos a distribuição da avaliação dada a candidata Dilma, enquanto na tabela 19 está a distribuição entre as categorias de avaliação do candidato Serra.

Tabela 18 – Voto X avaliação da candidata Dilma

Voto	av_dilma		
	Gosta	Não gosta	Regular
Dilma	856 (87%)	40 (11%)	155 (42%)
Serra	124 (23%)	322 (89%)	216 (57%)
Total	980 (100%)	362 (100%)	371 (100%)

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria.

Tabela 19 – Voto X avaliação do candidato Serra

Voto	av_serra		
	Gosta	Não gosta	Regular
Dilma	230 (31%)	459 (89%)	357 (75%)
Serra	501 (69%)	54 (11%)	119 (25%)
total	731 (100%)	513 (100%)	476 (100%)

Fonte: ESEB 2010. Elaboração própria.

Verificamos nas duas tabelas que a categoria gosta da avaliação do candidato está ligada ao voto no mesmo candidato, e quando analisamos a categoria não gosta é verificado o voto no adversário político do candidato avaliado.

Portanto, como podemos observar a relação da avaliação do candidato está fortemente relacionado a escolha do voto, tendo assim um problema metodológico sobre pesquisas observacionais, em que não se sabe aferir se é pôr o eleitor avaliar bem o candidato que então decide em vota ló, ou se não é o oposto, devido ao eleitor ter escolhido previamente o candidato que avaliará bem este candidato, visto que esta questão metodológica será observada nos fatores de curto e curtíssimo prazo, como foi apresentado neste trabalho.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho tratou das teorias do comportamento eleitoral sobre um fenômeno empírico para ciência política que foi o segundo turno da eleição presidencial brasileira de 2010, onde se observou na prática a capacidade de explicação dos fatores de longo e curto prazo para o objeto estudado, que é o voto do eleitor brasileiro.

Dessa forma, viu-se que alguns fatores, principalmente de curto e curtíssimo prazo, desempenham maior influência na tomada de decisão do voto do eleitor brasileiro nesta eleição citada. Ademais o trabalho exposto pretendeu delimitar os conceitos de comportamento eleitoral que foram utilizados pela análise das variáveis propostas para avaliarmos a questão do voto no segundo turno da eleição presidencial de 2010. Esclarecendo a origem dos estudos sobre o comportamento eleitoral e fatores que influenciam na escolha do voto, sendo divididos em fatores de curto e longo prazo.

No capítulo de análise das variáveis, verificou-se que as variáveis de longo prazo abordadas neste trabalho, que são: ideologia, escolaridade, sexo do eleitor, cor do eleitor; não se observou grandes diferenças nas distribuições na decisão do voto comparadas aos fatores de curto prazo, menos a variável que mede a identificação ideológica, onde observamos que eleitores no espectro ideológico de esquerda tiveram preponderância a votar na candidata Dilma. Os fatores de curto prazo, que são: avaliação do governo Lula, avaliações econômicas, e avaliações dos candidatos; onde demonstrou maior nuances entre as categorias das variáveis em relação a decisão do voto em algum dos dois candidatos.

Para uma agenda futura de estudos é necessária a análise da ligação entre os fatores de curto e longo prazo, ou seja, verificarmos qual é a probabilidade de um fator de longo prazo causar um fator de curto prazo, dentro da perspectiva da teoria do funil da causalidade.

Por fim, cabe destacar que o estudo do comportamento eleitoral sobre o prisma dos determinantes do voto, é importante para um melhor esclarecimento sobre o fenômeno político que é as eleições em sociedades democráticas, como é o

caso do Brasil, sendo que os avanços nestes estudos contribuem para área das Ciências Sociais em geral.

REFERÊNCIAS

- BARTELS, Larry. 2010. "The Study of Electoral Behavior." In *The Oxford Handbook of American Elections and Political Behavior*, edited by Jan E. Leighley. Oxford, UK: Oxford University Press.
- BERELSON et al. 1954, p. 310-311 apud BARTELS, 2010, p. 4.
- CAMPBELL, Angus et. al. (1967), *The American Voter: an Abridgment*. New York, John Wiley & Sons..
- CARREIRÃO, Yan de Souza. *A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC; Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.
- DOWNS, Anthony. *Uma Teoria econômica da democracia*. São Paulo: EdUSP, 1999.
- FIGUEIREDO, M. (2008). *A decisão do voto: democracia e racionalidade*. 2. ed. Belo Horizonte. Editora da UFMG.
- FIORINA, Morris. *Retrospective voting in American national elections*. New Haven: Yale University Press, 1981.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.
- LEWIS-BECK et al. "Theoretical Orientation." In *The American Voter Revisited*. 2008
- LEWIS-BECK, Michael S.. Introduction. In NORPOTH, H. et al. *Economics and politics: The calculus of support*. University of Michigan Press, 1991.
- MILLER, Arthur et al. Schematic assessments of presidential candidates. *American Political Science Review*, v.80, 1986.
- POPKIN, Samuel L. (2nd ed.) *The reasoning voter – communication and persuasion in presidential campaigns*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.
- RAHN, Wendy et al. A social-cognitive model of candidate appraisal. In: FERREJOHN, John; KUKLINKI, James (Ed.) *Information and democratic processes*. University of Illinois Press, 1990.
- RENNÓ, L.; CABELLO, A.; *As bases do lulismo: a volta do personalismo, realinhamento ideológico ou não alinhamento?* *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 25, n. 74, p. 39-60. 2010.
- _____; PEIXOTO, V. (2011). Mobilidade social ascendente e voto: as eleições presidenciais de 2010 no Brasil. *Opinião Pública*, vol. 17, n. 2, p. 304-332. 2011.